

See discussions, stats, and author profiles for this publication at:
<https://www.researchgate.net/publication/325094674>

XVII CONGRESS OF FOOD AND NUTRITION I INTERNATIONAL CONGRESS OF FOOD AND NUTRITION 10 e 11 de Maio de 2018

Poster · May 2018

DOI: 10.13140/RG.2.2.11835.72487

CITATIONS

0

READS

12

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Alimentação de crianças dos 6 meses aos 3 anos: principais dificuldades dos cuidadores [View project](#)



Hábitos alimentares, hiperhomocisteinemia e doença cardiovascular em diabéticos tipo 2 [View project](#)



Identificação de dificuldades parentais na alimentação de crianças dos 6 meses aos 3 anos

Cátia Faria¹, Ana Valente^{1,2}, Emília Alves³, Catarina D. Simões^{1,2}

1 Atlântica - Escola Universitária de Ciências Empresariais, Saúde, Tecnologias e Engenharia
2 Laboratório de Genética, Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
3 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

INTRODUÇÃO: Os hábitos e preferências alimentares são adquiridos, construídos e condicionados desde os primeiros anos de vida [1]. Assim, é de extrema importância desenvolver comportamentos alimentares saudáveis desde a infância [2]. A falta de informação dos pais sobre alimentação em idade pediátrica é uma realidade corrente.

OBJECTIVO: Identificar as principais dificuldades sentidas pelos pais no momento da refeição dos seus filhos, bem como as preferências alimentares dessas crianças.

METODOLOGIA: Estudo observacional transversal realizado a 38 encarregados de educação de crianças dos 6 meses aos 3 anos, a frequentar creches na região da grande Lisboa. Após verificação dos critérios de exclusão, foram retiradas duas crianças do estudo.

Foi aplicado um questionário de autopreenchimento constituído por 6 questões de resposta fechada e 1 de resposta aberta, estando a última questão relacionada com interesse em saber mais sobre alimentação saudável em idade pediátrica.



RESULTADOS

Do total de crianças avaliadas, 53% tinham idades entre os 25 e 36 meses, 22% entre os 13 e 24 meses e 14% dos 6 aos 9 meses. Cerca de 44% dos cuidadores refere que o número de refeições diárias dos filhos/educandos são 4 ou mais. Em relação às preferências alimentares, a fruta, a massa e o arroz foram considerados os alimentos preferidos das crianças (Fig. 1), já os legumes foram identificados como os menos desejados (Fig. 2). A grande maioria dos cuidadores (83%) não considerou o momento da refeição como difícil para a família. No entanto, as principais dificuldades apontadas foram a “recusa em experimentar novos alimentos” e a “rejeição de alimentos não passados/triturados” (Fig. 3). Quando questionados sobre a oferta do mesmo alimento após a recusa pela criança em refeições anteriores, 86% dos cuidadores responderam que voltam a oferecer o alimento e 50% referiram que insistem 2-5 vezes. Considerando importante saber mais sobre alimentação infantil, 86% dos cuidadores indicaram ter interesse em aceder a material informativo (ex. e-book).

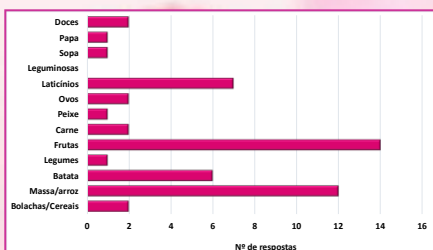


Figura 1. Identificação dos alimentos mais desejados pelas crianças na hora da refeição.

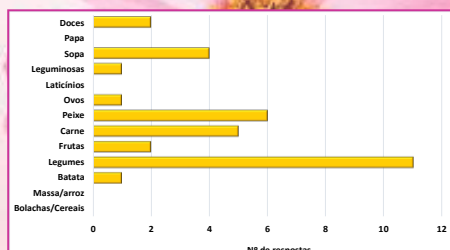


Figura 2. Identificação dos alimentos menos desejados pelas crianças na hora da refeição.

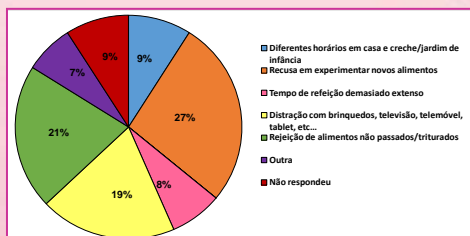


Figura 3. Identificação das principais dificuldades encontradas no momento da refeição.

CONCLUSÃO: Embora a maioria dos cuidadores considere não ter dificuldades no momento da refeição com a alimentação dos filhos, foram identificadas dificuldades na aceitação de novos alimentos (ex. legumes), especialmente quando não são passados/triturados. A insistência dos cuidadores na oferta de um alimento recusado anteriormente pela criança revelou ser insuficiente. Será importante disponibilizar mais material informativo sobre alimentação infantil que possa ajudar a ultrapassar as dificuldades sentidas pelos cuidadores.